

A D P P  
Angola

Relatório Bienal  
2007 - 2008

Sumário Executivo	3
Sobre a ADPP Angola	4
Declaração da Missão	4
Onde trabalhamos	5
Sector 1: Escolas de Professores do Futuro	6
EPF Benguela	8
EPF Bié	8
EPF Cabinda	9
EPF Caxito	9
EPF Huambo	10
EPF Cunene	10
EPF Luanda	11
EPF Malanje	11
EPF Uíge	12
EPF Zaire	12
Equilíbrio do Género nas Escolas de Professores do Futuro	13
OWU- One World University	13
Planos de Expansão — EPF	14
Sector 2: Escolas Polivalentes para Crianças e Jovens	16
A Cidadela das Crianças em Caxito	17
A Cidadela das Crianças no Huambo	17
A Escola Formigas do Futuro, Luanda	18
A Escola Formigas de Futuro, Benguela	18
Sector 3: As Escolas de Artes e Ofícios	20
As Escolas de Artes e Ofícios em Cabinda	21
As Escolas de Artes e Ofícios em Viana	21
As Escolas de Artes e Ofícios em Benguela	22
Sector 4: Ajuda às Crianças e Programa Comunitário para o Desenvolvimento Rural	25
Ajuda às Crianças Cabinda	25
Projecto Comunitário de Xamuteba	25
O Programa da comunidade para o Desenvolvimento Rural, Ringoma, Bié	25
Sector 5: Esperança	26
Esperança Benguela	27
Esperança Cabinda	27
Sector 6: Total Controlo da Epidemia (TCE)	28
TCE Bengo	29
TCE Cunene	29
Sector 7: Projectos Ambientais	30
Ambiente e Arborização no Tômbwa	31
Ações ambientais em escolas e comunidades em 10 províncias	31
Sector 8: Clubes de Agricultores	32
Clubes de Agricultores, Árvores para Vida, Soyo	33
Sector 9: Angariação de Fundos	34
Humana People to People	36
Testemunhos & Avaliações	37
Posição Financeira	38
Lista de doadores 2007 e 2008	39
Parceiros em Desenvolvimento	39



2007 e 2008 foram anos importantes para Angola e para a ADPP em Angola. O país atravessa um extraordinário período de paz e crescimento, o qual, com o sucesso das eleições em Setembro de 2008, parece ter-se instalado para continuar.

Todos os dias são dados novos passos para criar desenvolvimento e melhorar a vida de todos os cidadãos. A ADPP Angola sente-se orgulhosa por estar a dar o seu contributo.

Neste período as “Escolas de Professores do Futuro” expandiram-se tanto em tamanho como em abrangência. Existem, actualmente, 10 escolas a operar, formando professores para o ensino primário para áreas rurais e suburbanas.

Para além dos cursos de formação de dois anos e meio, que são o principal esteio das escolas, agora contribuímos com cursos de um ano (um dia por semana) para professores em serviço nas escolas primárias sob o título 40 sessões pedagógicas, que estão a ajudar a aumentar as competências dos professores nas escolas. Nos últimos dois anos, fizemos um esforço concertado para melhorar o equilíbrio entre os géneros nas escolas e, no final de 2008, este estava aproximando-se da paridade nalguns cursos. Agora, nas escolas como um todo, 28% do corpo docente é feminino. Ainda há muito mais trabalho a fazer nesta área mas estamos orgulhosos com os resultados alcançados até à data.

Outra característica dos últimos dois anos nas Escolas de Professores do Futuro foi a volumosa digitalização dos programas. Actualmente, todas as escolas têm equipamentos informáticos,

com computadores, acesso à internet e uma compreensiva biblioteca digital tornando-as ainda melhor equipadas para produzirem professores do futuro – melhor equipadas, também, para serem parte integrante na criação de desenvolvimento em muitas áreas rurais de Angola.

Em 2007 e 2008 expandimos o nosso compromisso para com o desenvolvimento rural com um aumento dos programas de desenvolvimento rural e o lançamento dos “Dinamizadores Rurais”. Isto é uma parceria entre a ADPP e a Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Rural. O primeiro Projecto Comunitário para o Desenvolvimento Rural começou no Bié, trabalhando ao longo de 11 linhas de actividades essenciais para o desenvolvimento humano nas áreas onde a Secretaria de Estado está a encabeçar os esforços para instalar as muito necessárias infra-estruturas sociais. Os Dinamizadores Rurais fazem parte deste esforço e em cada aldeia 2 pessoas seleccionadas pela comunidade recebem formação para prestarem serviços como iniciadores locais, providenciando as conexões entre as aldeias e as iniciativas de desenvolvimento provinciais e nacionais, com ênfase em saúde e higiene, educação, infra-estruturas, agricultura e cidadania.

Integrado no mesmo esforço de assistência para a organização das comunidades rurais, a ADPP começou, nos últimos meses de 2008, um Programa Comunitário contra a Malária, na província do Zaire. Esperança e TCE, os dois programas anti-VIH/SIDA da ADPP, foram alargados num esforço para ajudar a evitar que esta doença atinja

proporções alarmantes epidémicas em Angola.

Em 2008, também reforçámos as nossas actividades para proteger o ambiente e envolver as comunidades em práticas sustentáveis, nomeadamente através da contínua expansão de programas e projectos ambientais. Os programas geridos pela ADPP, e o desenvolvimento trazido por esses mesmos programas, são um tributo aos esforços de todos os envolvidos.

Temos orgulho naquilo que conseguimos alcançar nestes dois últimos anos, em colaboração com os nossos parceiros no desenvolvimento; humildes mas optimistas para enfrentar os desafios que virão.

Continuamos empenhados em nos mantermos na linha da frente da batalha pelo humanismo solidário nas inúmeras comunidades rurais e suburbanas de Angola.

Rikke Viholm,  
Presidente do Conselho de  
Administração,  
ADPP Angola.



## Breve história

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) Angola tem 30 projectos de Desenvolvimento em funcionamento em quase todas as províncias de Angola. A Organização iniciou as suas actividades em 1986 com a construção da primeira escola – Escola Técnica Rural Paiva Domingos da Silva – hoje a Cidadela das Crianças em Caxito, uma escola com internato para órfãos e outras crianças vulneráveis. Desde então, e durante períodos de guerra e paz, a ADPP tem vindo a desenvolver projectos e programas por todo o país, correntemente, cobrindo milhões de pessoas.

## 9 Sectores

A ADPP Angola opera projectos dentro de 9 sectores. Cada projecto contribui para o cumprimento dos três objectivos gerais integrados na declaração de missão da ADPP Angola.

### Formação de Professores

- As Escolas de Professores do Futuro formam professores de escola primária para áreas rurais e periurbanas. Os estudantes recebem formação para se tornarem professores no sentido mais alargado possível: eles funcionam como dinamizadores na linha da frente do desenvolvimento nas áreas rurais.

### Ajuda às Crianças & Programa

#### Comunitário para o Desenvolvimento Rural

A Ajuda às Crianças é desenhada para estabelecer as condições nas quais cada criança pode aproveitar o seu completo potencial. O Programa Comunitário para o Desenvolvimento Rural ajuda a assegurar o desenvolvimento para comunidades inteiras nas áreas rurais, o que é a forma mais eficaz de melhorar a qualidade de vida para o maior número de crianças.

### Escolas de Artes e Ofícios

As Escolas de Artes e Ofícios providenciam formação a rapazes e raparigas que necessitam de uma sólida educação básica e de habilidades práticas para garantirem um bom arranque na sua vida profissional. Os jovens adultos podem escolher um dos seguintes campos profissionais: Agricultura, Construção, Electricidade, Catering e Turismo, Administração. Os cursos incluem elementos práticos e teóricos, assim como um período de estágio num posto de trabalho. Os estudantes ficam habilitados a integrarem a força de trabalho imediatamente após a graduação, e as escolas são, assim, um investimento para o aumento da produção e o crescimento económico na comunidade.

### Escolas Polivalentes para Crianças e Jovens

Providenciam uma educação básica de qualidade para crianças e jovens com necessidades especiais, incluindo crianças de rua, órfãos e outros mais novos vulneráveis.

### Esperança

- Um projecto na luta contra o VIH/SIDA. Os projectos instituem centros de base comunitária com programas que envolvem as pessoas infectadas ou afectadas pelo VIH/SIDA. Os projectos Esperança trabalham com: contacto e formação, serviços de saúde, pesquisa operacional, actividades de formação de opinião e trabalho alargado.

### TCE - Total Controlo da Epidemia do VIH/SIDA.

Os projectos procuram, sistematicamente, que cada uma das 100.000 pessoas de uma determinada área esteja informada acerca de VIH/SIDA, se responsabilize para não ser infectada ou, se já estiver infectada, por não infectar outros. As pessoas são

## Declaração da Missão

Os Objectivos da ADPP Angola são:

- Promover a solidariedade entre as pessoas.
- Promover o desenvolvimento económico e social de Angola através da implementação de projectos de desenvolvimento nas áreas da educação, formação, bem-estar social, saúde, cultura, meio ambiente, produção, agricultura, comércio e outras áreas e em outras áreas compatíveis com os objectivos preconizados.
- Promover uma vida melhor para as pessoas mais necessitadas.

também organizadas para contribuírem para os cuidados a dar aos já infectados. O TCE ajuda as pessoas a permanecerem saudáveis e a aderir ao tratamento quando ele se torna necessário. Os oficiais TCE actuam, também, como intermediários entre os provedores de serviços na área, por exemplo, mobilizando as pessoas, a uma escala massiva, para realizarem testes voluntários. O resultado final é que as comunidades inteiras podem controlar a epidemia.

### Arborização e Projectos Ambientais

Os projectos neste sector são desenhados para dar lições teóricas e práticas sobre questões ambientais, tanto locais como globais. As comunidades são envolvidas numa série de projectos de conservação e são iniciadas em métodos sustentáveis de agricultura assim como aprendem mais práticas ambientalmente viáveis na sua rotina diária de vida.

### Angariação de Fundos

Envolve a promoção de venda de roupas e calçados em segunda mão, através de agentes ou comerciantes locais nas províncias. Este sector tem uma missão com duas componentes: providenciar roupas em segunda mão,



de boa qualidade e a bons preços às camadas mais pobres da população, e gerar fundos que vão contribuir para os projectos de desenvolvimento da ADPP. Desta maneira as roupas descartadas são transformadas de coisas inúteis em objectos de valor.

## Clubes de Pequenos Agricultores

Os projectos visam apoiar os agricultores a mudarem de uma agricultura de subsistência para uma agricultura comercial com excedentes em termos de produção e dinheiro. Organizar-se com outros agricultores, receber formação, começar actividades de geração de receitas, redes de trabalho partilhando experiências, tudo isso faz parte dos projectos de clubes de agricultores. Os membros dos Clubes de Agricultores se organizam colectivamente para assegurar a comercialização de seus produtos, para reduzir os custos de transportação e para conseguir melhores negócios nas compras de sementes, ferramentas e outros meios da produção.

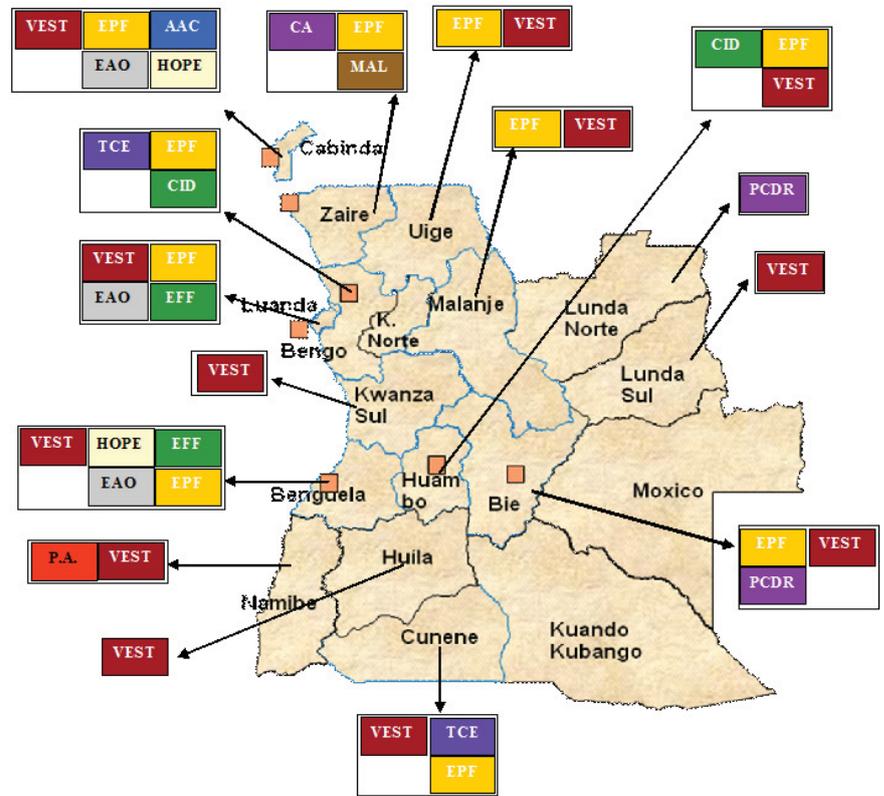
## ADPP— organização

A ADPP é uma ONG (Organização Não Governamental) angolana oficialmente registada no Ministério da Justiça em 1992. A ADPP Angola tem a sua Assembleia Geral e o seu Conselho de Administração.

Cada projecto – seja um projecto escolar, seja um projecto comunitário – gerido pela ADPP tem um Conselho de Projecto, liderado por um líder de projecto. No total, mais de 1076 pessoas trabalham nos projectos como professores, dinamizadores rurais, promotores de venda de roupas, alfaiates, cozinheiros, pedreiros, contabilistas, secretárias, motoristas e outros. Diariamente, 8.340 pessoas trabalham ou estudam nos projectos de ADPP Angola e os projectos alcançam mais de 1 milhão de pessoas que beneficiam dos efeitos desses projectos e programas.

A ADPP Angola é membro co-fundador da Humana People to People: a Federação das Associações Nacionais ligada ao Movimento Internacional Humana People to People.

## Onde trabalhamos



- Escola de Professores do Futuro (EPF)
- Escola para Crianças e Jovens (EFF) (CID)
- Escolas de Artes e Ofícios (EAO)
- Ajuda as Crianças e Programa Comunitário para Desenvolvimento Rural (AAC) (PCDR)
- Esperança (HOPE)
- Total Controlo da Epidemia (TCE)
- Projectos Ambientais (P.A.)
- Clubes de Agricultores (C.A.)
- Angariação de Fundos (VEST)
- Combate a Malária (Mal)

\* Acções ambientais também fazem parte das actividades em escolas e comunidades em 10 províncias.



# Sector 1: Escolas de Professores do Futuro

Em parceria com o Ministério da Educação, a ADPP dirige 10 Escolas de Formação de Professores espalhadas por todo o país. São as chamadas Escolas de Professores do Futuro, ou EPF. Estas formam professores de escola primária, principalmente para as áreas rurais. A primeira dessas escolas arrancou no Huambo em 1995, e todas elas são escolas com internato. A formação consiste de um programa de 2 anos e meio antes de entrar ao serviço efectivo, do qual o último ano da educação consiste em prática de ensino, estagiando em escolas rurais. Aqui, os formandos têm a responsabilidade completa das actividades de ensino e actividades comunitárias, enquanto recebem supervisão da sua Escola de Professores do Futuro. Além das aulas ministradas na sala de aulas,

os professores promovem muitas outras actividades educacionais, tais como pré-escolas, cursos de alfabetização, educação de adultos e actividades comunitárias de agricultura, saúde e campanhas de limpeza, construção de salas de aula, etc.

A meta das Escolas de Professores do Futuro é produzir professores extraordinários que façam uma diferença: nas vidas dos estudantes; nas aldeias onde trabalham e, por extensão, na sociedade como um todo. As escolas visam dar aos seus estudantes as ferramentas para poderem fazer tal coisa: conhecimentos, habilidades práticas, uma larga gama de experiências, uma profunda compreensão de si mesmos, da sociedade e do mundo mais alargado. Os estudantes

aprendem a ser férteis em recursos, imaginativos e a verem que são mais capazes do que pensam, especialmente quando trabalham em conjunto com outros. Eles tornam-se pioneiros de desenvolvimento. O currículo das escolas reflecte as altas exigências. Está dividido em 8 períodos, cada um deles com seu tema específico. São os seguintes:

1. O Mundo Em Que Vivemos (3 meses): história, geografia, biologia, inglês e ciências
2. Nosso País, Angola (3 meses): história, geografia, biologia e política contemporânea
3. Continuamos a Construir a Nossa Escola (1 mês): experiência em primeira-mão de trabalho de construção, manutenção, jardinagem, gestão de projecto e liderança.



4. Prática Escolar e Estudos Complementares (5 meses): Meio tempo de prática nas escolas, meio tempo de estudos.

5. Consolidação e Disciplinas da Carta (5 meses):

Português complementar, matemática e ciências. Além disso, os estudantes especializam-se como: Porta-voz da Mulher, Empreendedor, Promotor de Saúde, Líder Comunitário (trabalhando para a melhoria da comunidade).

6. A Profissão do Ensino como uma Parte da Formação do Professor: Prática de ensino numa escola rural durante um ano lectivo, com experiência prática de ensino, projectos comunitários e estudos à distância.

7. A Oficina Pedagógica (14 dias):

como instalar e gerir uma Oficina Pedagógica

8. Os Exames Finais e a Graduação (1 mês e meio).

Em 2007/2008: O número de escolas aumentou para 10 sendo a última expansão a EPF Cunene. As EPF de Benguela, Caxito e Huambo foram remodeladas e alargadas com novas infraestruturas e a EPF Bié foi inaugurada. 3 EPFs começaram em 2007 e 2008 embora estejam ainda em construção – EPF Uíge, EPF Malanje e a EPF Cunene. 2.191 estudantes estão, presentemente,

a receber formação, dos quais 533 são mulheres. 519 estudantes terão a sua graduação em Janeiro de 2009.

Presentemente, 2.042 professores formados nas EPFs trabalham nas 18 províncias do país. 103 microprojectos foram conduzidos em 26 diferentes municípios do país – incluindo a construção de latrinas, estabelecimento de jardins/hortas, projectos de alfabetização, campanhas de VIH/SIDA, projectos de saneamento etc.

320 Professores de escola primária sem formação pedagógica prévia receberam formação em serviço através de um módulo de 40 sessões numa EPF. 8 Formadores de professores angolanos formaram-se na OWU / ISET com um B.A. em educação.





## EPF Benguela

Início do projecto: 1997

Total dos formados: 340

Equipa de formados de 2006: 78

Equipa de 2007: 79

Equipa de 2008: 110

## EPF Benguela

A escola foi reinaugurada oficialmente, depois de completado o trabalho de construção, no Dia Nacional do Educador, 22 de Novembro de 2008. O Ministro da Educação, Dr. António Burity da Silva Neto esteve presente na cerimónia a que também assistiram o Governador Provincial de Benguela e alguns outros dignitários nacionais e regionais. A nova equipa que começou na escola em 2008 era de algum modo maior do que planeado. Isto deve-se, em parte, à reputação que a escola tem de formar professores excepcionais e em parte porque a escola é bem conhecida pelas muitas actividades que realiza nas comunidades ao seu redor.

A escola tem um largo alcance em termos de actividades de ensino. Durante o período de “Prática Escolar e Estudos Complementares”, por exemplo, cerca de 3600 crianças e jovens foram ensinados pelos futuros professores em formação. Os formandos no seu longo período de prática de ensino ficaram responsáveis pelo ensino de 3.465 alunos. A EPF Benguela tem a funcionar duas Oficinas Pedagógicas, onde professores locais assistem a seminários e debates, e onde têm lugar várias actividades da comunidade. A escola, também, cultiva 7 hectares de terra, produzindo uma variedade de alimentos e funcionando como uma horta modelo para a comunidade.

## EPF Bié

Início do projecto: 2006

Total dos formados: -

Equipa de formados de 2006: 71

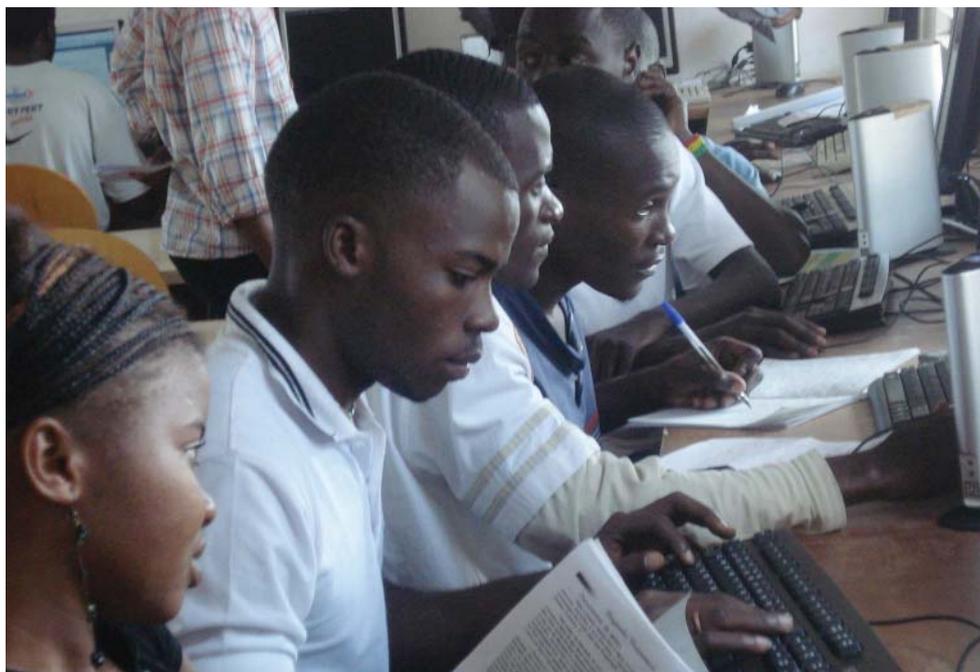
Equipa de 2007: 90

Equipa de 2008: 87

## EPF Bié

Em Agosto de 2006, os primeiros 86 professores do futuro começaram a sua formação. Fazendo parte do seu 3º período de formação “Continuamos a Construir a Nossa Escola”, em Fevereiro de 2007, os estudantes plantaram 600 árvores nos terrenos da escola e estabeleceram 3 campos de desportos. A escola começou, também, a providenciar cursos de capacitação para professores em serviço que não tiveram formação pedagógica prévia. 27 professores de escolas primárias, indicados pelas autoridades locais, participaram nos cursos todas as Sextas-feiras, durante 40 semanas.

Em 2008, a EPF Bié levou a cabo um projecto-piloto matriculando estudantes que tinham completado a 9ª classe após a reforma do ensino. 17 estudantes completaram um curso preparatório de 6 meses que foi monitorizado de perto e, subsequentemente, aprovado pelo INIDE. Os estudantes continuaram, então, os seus estudos integrados na equipa de Agosto de 2008. A EPF Bié opera duas Oficinas Pedagógicas providenciando formação para professores já ao serviço, supervisão, recursos educacionais e actividades comunitárias.



## EPF Cabinda

As recentes equipas têm sido maiores do que o planeado desde que a escola optou por tentar dar resposta o mais possível à enorme demanda de vagas na escola. Os participantes mais jovens têm 18 anos e o mais velho tem 44 anos. A grande maioria vem da província de Cabinda e 34% da equipa são mulheres. Um dos pontos altos de 2007 teve lugar em Março quando a escola começou a usar a DMM digitalmente, providenciando computadores para os estudantes. O estudante individual pode agora tomar muito mais responsabilidade da sua própria aprendizagem. A base de dados de material de ensino permite-lhe talhar e adaptar o seu ensino às suas necessidades e prepara-o para ensinar de uma forma moderna.

A comunidade remota de Xá – Muteba na província da Lunda Norte ainda está a reconstruir-se depois da guerra. Durante 2007 e 2008 Xá – Muteba ficou perto da ADPP e da EPF Cabinda. A ADPP, entre outras coisas, renovou duas escolas primárias e ao mesmo tempo 8 estudantes da EPF Cabinda levaram a cabo o seu período de prática escolar de um ano em Xá – Muteba; um tornou-se director, outro vice-director pedagógico, um outro director administrativo e os outros 5 tornaram-se professores. Juntamente com os professores já existentes na localidade iniciaram novas tradições entre os professores e trouxeram muita vida a Xá – Muteba.

## EPF Caxito

No decurso de 2007/8 a escola investiu e instalou um novo sistema de computadores, consistindo de uma rede e de um servidor terminal. Este sistema é muito económico porque todos os programas funcionam a partir do servidor e as estações individuais podem ser “thin clients” que usam muito pouca electricidade, ou computadores baratos, em segunda mão com muito pouca capacidade. A nova tecnologia tem sido um meio pelo qual se modernizou todo o sistema de formação na escola e muita energia foi colocada na sua discussão e implementação. A escola está também em vias de alcançar o seu objectivo de providenciar formação a 50 professores já ao serviço, anualmente. A formação consiste de 160 horas de lições mais 160 horas de tarefas práticas a serem levadas a cabo no decurso do normal desempenho da profissão do ensino. A EPF Caxito efectuou uma extensa remodelação, durante os dois últimos anos, com novos telhados, residências para professores, melhores instalações para a cozinha e refeitório, mais áreas comuns, etc. Um novo gerador foi também instalado para assegurar o fornecimento estável de energia eléctrica.

## EPF CABINDA

Início do projecto: 1998  
Total dos formados: 294  
Equipa de formados de 2006: 90  
Equipa de 2007: 83  
Equipa de 2008: 97

## EPF CAXITO

Início do projecto: 1996  
Total dos formados: 485  
Equipa de formados de 2006: 76  
Equipa de 2007: 85  
Equipa de 2008: 90



## EPF HUAMBO

Início do projecto: 1995  
Total dos formados: 456  
Equipa de formados de 2006: 82  
Equipa de 2007: 66  
Equipa de 2008: 110

## EPF Huambo

A equipa de 2005 teve a sua formatura em Janeiro de 2008 e todos os 45 novos professores qualificados estão, actualmente, a trabalhar, principalmente em escolas primárias rurais. Ao longo do período da formação da equipa de 2006 os participantes ensinaram em 9 dos 11 municípios da província. A equipa de 2007 participou, entusiasticamente, no trabalho das comissões eleitorais antes das eleições em 2008 como uma forma prática de ensinar (e aprender) acerca de democracia. Através deste trabalho, a equipa também cumpriu com a prestação de serviços à comunidade que faz parte do seu currículo.

A nova equipa, que começou em Agosto de 2008, é composta de 110 estudantes, sendo 46 mulheres. Isto faz com que a escola esteja prestes a atingir o seu objectivo de ter um equilíbrio no género em cada equipa, o que conduzirá a um número maior de mulheres professoras nas aldeias e, em consequência, contribuirá para melhorar a educação das raparigas.

Uma profunda remodelação da escola foi completada no período e foram construídos 4 novos dormitórios. Isto deu um impulso significativo à vida na escola. Entre outras actividades, durante o período, a EPF Huambo deu cursos de formação sobre saneamento para professores primários da área. Numa única semana de Dezembro, 190 professores de 45 escolas primárias foram ensinados a começar actividades nas suas próprias escolas para melhorarem a situação de saneamento.

## EPF Cunene

O novo director nomeado em Maio de 2008, formou-se na EPF Benguela e mais tarde recebeu formação na OWU de Moçambique. O recrutamento de estudantes para a primeira equipa começou em Julho de 2008. A construção dos edifícios da EPF Cunene começou em Setembro de 2008, e a primeira fase da construção estará terminada e pronta a funcionar em Fevereiro de 2009.

A formação da primeira equipa começou em 1 de Novembro, numa escola primária emprestada pela delegação provincial de educação. Uma equipa realmente pioneira que desde o início começou a levar a cabo muitas actividades com a sua comunidade local.

A EPF Cunene participou num programa de Água e Saneamento cujo objectivo era formar os professores sobre a forma de ensinar aos seus alunos a importância da higiene e saneamento básicos e da água potável segura. A EPF Cunene também celebrou o Dia Mundial de Lavar as Mãos 2008.



## EPF Luanda

No decurso dos dois últimos anos, os professores em formação no seu período de estágio de prática escolar foram responsáveis pela educação de aproximadamente 15.000 crianças em 3 províncias. Os formandos iniciaram actividades comunitárias relacionadas com VIH, cólera, malária, ambiente, plantação de árvores e gestão de água, entre outras coisas. Participaram, também, na construção de escolas primárias, uma pré-escola e um habitação para professores.

Em 2008 muito trabalho foi feito incluindo a instalação de um novo sistema de computadores e o trabalho com o currículo digital. Crianças de um grande número de escolas visitaram o Centro de Observação de Pássaros dirigido pela escola, aprendendo sobre o ecossistema da área assim como a apreciar a natureza e a terem uma consciência ambiental.

A EPF Luanda tomou a responsabilidade de envolver 25 escolas primárias numa série de actividades relacionadas com a lavagem de mãos (lições, canções, lavagem de mãos) no Dia Mundial de Lavagem das Mãos, em Outubro de 2008. Uma torre de água e um sistema de dessalinização estão já instalados na escola, garantindo água boa e limpa.

## EPF Malanje

Os dois últimos anos foram também os primeiros da existência da EPF Malanje, com novos edifícios, conselho de professores e estudantes. A primeira equipa de Agosto de 2007, começou os seus estudos em instalações temporárias porque os edifícios da escola não ficaram prontos até o início de 2008. Até o período "Continuamos a Construir a Nossa Escola" foi realizado em acomodações provisórias.

Na agenda esteve também a construção da nossa reputação mostrando às comunidades locais o que é realmente a nossa escola. A escola acolheu e realizou muitos eventos comunitários com tópicos tais como malária e ambiente.

Os estudantes também realizaram campanhas de limpeza nas comunidades locais, eventos culturais e actividades com os mais velhos incluindo a distribuição de roupa usada vinda dos Países Baixos. Os estudantes também mobilizaram as comunidades com quem trabalhamos através do teatro, dança e discussões sobre assuntos importantes como VIH, pobreza, desemprego e corrupção.

### EPF LUANDA

Início do projecto: 2000  
Total dos formados: 338  
Equipa de formados de 2006: 79  
Equipa de 2007: 98  
Equipa de 2008: 100

### EPF MALANJE

Início do projecto: 2007  
Total dos formados:  
Equipa de formados de 2006: -  
Equipa de 2007: 44  
Equipa de 2008: 73



## EPF UÍGE

Início do projecto: 2007  
Total dos formados: -  
Equipa de formados de 2006: -  
Equipa de 2007: 83  
Equipa de 2008: 109

## EPF ZAIRE

Início do projecto: 2001  
Total dos formados: 178  
Equipa de formados de 2006: 53  
Equipa de 2007: 80  
Equipa de 2008: 82

## EPF Uíge

Fazendo parte do período intitulado “O Nosso País - Angola” a equipa de 2007 passou 8 dias a fazer pesquisas em 5 municípios. Ganhar experiência em primeira-mão sobre como a maior parte das pessoas vive nas províncias teve um grande impacto nos estudantes, reforçando a resolução de muitos deles de regressarem no seu longo período de estágio para ajudarem a construir o sistema escolar. Tornou-se muito claro para os estudantes a diferença que eles serão capazes de vir a fazer como professores formados, nas áreas rurais, onde há uma falta quase total de pessoal com formação.

A equipa de 2008 é maior do que a do ano anterior, mas há menos mulheres. O interesse por parte das mulheres foi grande, mas ainda existem relativamente poucas mulheres na província com as habilitações requeridas para entrar no programa. Com o decorrer do tempo, isto vai melhorar e entretanto a escola reintensificou os seus esforços para matricular mulheres e está a preparar a abertura de um pequeno jardim infantil para os filhos das estudantes e do pessoal.

## EPF Zaire

Em 2007 & 2008 muitos dos estudantes no estágio estavam a ensinar duas ou três classes cada um e embora a sua formação seja para ensinar da 1ª à 6ª classes, alguns deles estavam a ensinar também às 7ª e 8ª classes. Além disso, os estudantes foram particularmente activos na realização de actividades na comunidade, especialmente na construção de latrinas, educação de adultos à noite, programas agrícolas e educação sobre saúde. No seu 2º período, a equipa de 2006 conduziu um inquérito num subúrbio do Soyo e descobriu que a maioria da população tinha estado refugiada na República Democrática do Congo e tinha uma grande dificuldade na língua portuguesa. Isto é também verdade para muitos dos estudantes da escola, a qual fornece, em consequência, cursos intensivos da língua.

No período de construção que dura um mês, os estudantes fizeram a manutenção de portas, janelas e telhados o que, além de tornar a escola mais bonita, é importante para manter os edifícios resistentes às chuvas. Em 2008, a escola organizou 11 eventos culturais em dias de interesse histórico, para os quais a comunidade local foi convidada para participar num divertido e educativo dia aberto.



## OWU- One World University

OWU/ISET (One World University - Instituto Superior de Educação e Tecnologia) em Moçambique forma formadores de professores, também, para as Escolas de Professores do Futuro em Angola. Desde o seu início, a universidade já formou 190 instrutores com um Bacharelato em Educação que estão agora a trabalhar nas Escolas de Professores do Futuro em Moçambique e Angola.

A Universidade One World está aberta a estudantes, que já tenham um diploma de uma escola de formação de professores e que desejem ser formadores de professores. 8 Formadores de professores angolanos formaram-se na OWU / ISET tendo um B.A. em educação em 2008, fazendo um total de 19 formados angolanos pela OWU desde 1999, Actualmente 17 estudantes angolanos estão em formação.

A educação na OWU/ISET é desenhada para formar profissionais que compreendam e actuem num campo alargado de assuntos educacionais. Isto significa formar formadores de professores com uma sólida capacidade geral que irão ser capazes de responder às demandas práticas e educacionais nos ambientes de suas próprias regiões. Os instrutores formados pela OWU/ISET são capazes de providenciar uma sólida educação para a formação de professores que se tornarão professores primários rurais. Por seu lado, estes irão educar futuros cidadãos capazes e inovadores dentro das suas comunidades.



## Equilíbrio do Género nas Escolas de Professores do Futuro

De 1995 a 2005, apenas 12% de todos os professores formados nas Escolas de Professores do Futuro eram mulheres. Isto deve-se a muitas razões: Pouquíssimas raparigas têm a 10ª classe, especialmente nas províncias fora de Luanda. Até o ano 2002 as condições criadas pela guerra não eram favoráveis para raparigas formarem-se como professoras. Com a paz é muito importante formar mais mulheres professoras, conduzindo isto a um maior acesso à educação para raparigas nas áreas rurais e à exploração do potencial de todas as crianças. Com todas as crianças, rapazes e raparigas educadas, as comunidades no seu todo tomarão parte no desenvolvimento e na luta contra a pobreza.

Em 2008, iniciou-se uma campanha de grande escala para recrutar mais mulheres para se formarem como professoras, e para garantir que elas permanecerão no programa e assim assegurar uma participação maior das mulheres na construção do futuro. Até ao momento, foi oferecida uma bolsa de estudo a uma professora formadora para tirar um Bacharelato em Educação na Universidade One World em Moçambique, e actualmente cada escola tem pelo menos uma professora formadora. Quase 30% dos estudantes admitidos em todas as escolas em Agosto de 2008 eram mulheres. Este número está no alvo, tendo em conta que muitas mulheres não se qualificam, devido a não terem a exigida 10ª classe. Por esta razão, foram priorizadas as mulheres na inscrição para o novo programa da 9ª classe, no qual 50% da primeira equipa que começou em Fevereiro de 2009 eram mulheres. Em todas as escolas o ambiente foi sensibilizado sobre o género com blocos de dormitórios femininos e casas de banho separados. Nalgumas escolas foram criadas condições que permitem mulheres jovens a trazer consigo, para a escola, as suas crianças com menos de 2 anos de idade.

Desde o início da sua formação, as formandas – futuras professoras começaram actividades especiais para raparigas.

Este programa vai continuar nos anos futuros em todas as Escolas de Professores do Futuro.

O acordo entre o Ministério da Educação e a ADPP Angola, assinado em 1996 prevê o estabelecimento e o funcionamento de 16 Escolas de Professores do Futuro em Angola, colocadas em 16 das 18 províncias do país. Uma escola de formação de professores a trabalhar em pleno tem a capacidade de formar, anualmente, 105 professores primários, prontos a ensinarem crianças da 1ª à 6ª classe. A formação é realizada antes de se entrar ao serviço efectivo. Mas, além disso, cada escola de formação de professores estará habilitada a providenciar, anualmente, formação a 50 professores ou mais, já ao serviço.

De 1995 a 2001, as primeiras 6 escolas de formação de professores foram instaladas e começaram a funcionar. Essas escolas albergaram estudantes de todas as 18 províncias do país, num esforço sistemático para cobrir algumas das necessidades de professores primários qualificados a nível nacional. Uma parceria sólida foi estabelecida com as Delegações Provinciais de Educação em todas as 18 províncias de Angola e com todos os Governos Provinciais. A necessidade de professores primários qualificados é hoje maior do que nunca. Assim, o Ministério da Educação e a ADPP Angola deram os passos necessários para instituir as primeiras 10 escolas ADPP de formação de professores. Isto tem lugar em estreita cooperação com os respectivos Governos Provinciais.

Uma nova escola de formação de professores do futuro iniciará numa província, quando as condições prévias para o estabelecimento, assim como para as operações da escola estiverem criadas. A ADPP Angola está preparada para iniciar 1-2 Escolas de Professores do Futuro por ano, e presentemente está a preparar o arranque de EPFs nalgumas províncias em conjunto com os governos provinciais.

16 escolas ADPP de formação de professores em Angola terão, em conjunto, a capacidade de formar 1.520 professores primários anualmente. Estes professores serão a espinha dorsal para a construção duma educação primária de qualidade. Eles irão ser, igualmente, parceiros sólidos no terreno, tornando realidade as intenções da reforma educativa em curso, criando, desta forma, uma educação primária relevante e efectiva para todas as crianças de Angola.



Expectativa	2006	Jan 2009	2015
EPF	6	10	16
Inscrição Anual	645	850	1.680
Formados, por ano	289	533	1.520
Total de Formados	1.424	2.592	8.000





## Sector 2: Escolas Polivalentes para Crianças e Jovens



O objectivo deste sector é providenciar às crianças e jovens das camadas mais desfavorecidas da sociedade o acesso a uma boa educação teórica e prática, além de uma série de habilidades para a vida. As escolas visam providenciar um ambiente de ensino estável e seguro, no qual se promove o desenvolvimento social, prático e académico de cada criança individual, capacitando-as para tornarem-se auto-confiantes e contribuírem para o desenvolvimento do país. A ADPP Angola opera, actualmente, quatro escolas nesta categoria: duas Cidadelas de Crianças e duas Escolas para Crianças de Rua. As primeiras têm estudantes internos e externos enquanto as últimas apenas recebem estudantes durante o dia. Todas as quatro escolas oferecem educação até à 9ª classe.

Os estudantes ou são órfãos, ou pertencem a famílias com um historial problemático ou encontram-se eles mesmos em circunstâncias difíceis como resultado da prolongada guerra civil, pobreza ou doença. Para alguns estudantes é simplesmente uma questão de encontrar uma escola. As escolas cooperam com as autoridades locais e com as delegações de segurança social para melhor apoiarem as crianças e suas famílias, onde possível. Programas especiais para garantir que as meninas vão e permanecem na escola fazem parte do programa, também.

As crianças seguem o currículo nacional e além disso têm cursos práticos tal como agricultura, costura e informática. Elas participam, igualmente, no funcionamento diário da escola. Há uma série de actividades após o horário escolar. As crianças podem participar numa variedade de desportos, treinando para competições organizadas com outras escolas. Ensaíam peças de teatro que depois apresentam na comunidade. Aprendem habilidades para fazer artesanato, como uma maneira possível de ganhar a vida, fazem serviço comunitário e recebem formação profissional júnior. À noite, há frequentemente aulas de alfabetização para adultos. Uma parte importante do programa é a educação cívica, na qual os estudantes são formados para voltarem às suas comunidades como activistas com conhecimentos, habilidades e desejo de fazer a diferença. As quatro instituições realizam, regularmente, dias abertos, eventos culturais, seminários, etc. para os membros das comunidades locais. Desta forma, as escolas servem como centros comunitários. Em 2007/2008, 4373 crianças e jovens frequentaram as escolas. Os programas para raparigas foram um importante destaque em cada uma das escolas, com mais de 500 meninas matriculadas.

# Escolas Polivalentes para Crianças e Jovens



## A Cidadela das Crianças em Caxito

Início do projecto: 1986.

Em 2007, a escola matriculou 648 alunos. No entanto, no final de 2007, a Cidadela das Crianças deixou de matricular alunos internos até que fosse efectuada uma remodelação dos edifícios, e por esta razão matriculou menos alunos em 2008. Nos últimos dois anos, a Cidadela das Crianças conseguiu melhorar, de forma significativa, a taxa de aprovações para os alunos como um todo. Isto deve-se em parte à organização pela escola, em conjunto com futuros professores da EPF Caxito, de lições extra para os alunos com mais dificuldade. A nova reforma educacional contribuiu, também, com o seu foco na avaliação individual de cada aluno. Isto juntou-se aos novos métodos educacionais introduzidos na escola como resultado de um processo de digitalização.

100 Raparigas foram inscritas no programa de raparigas e participaram num programa extensivo com habilidades práticas e educação acerca de saúde, nutrição, educação sexual, orçamentos familiares etc. Este programa ajudou a garantir que as meninas matriculadas na escola, não a abandonassem e que de facto passassem os seus exames.

## A Cidadela das Crianças no Huambo

Início do projecto: 1991.

A Cidadela das Crianças no Huambo viveu uma larga expansão em 2008 com 30% mais alunos e 20% mais professores do que no ano anterior. Havia 1346 alunos externos, mais 53 alunos a dormir na escola. Havia 553 raparigas, representando 41%.

A meta é atingir 50% de raparigas e a escola está no bom caminho rumo a essa meta. A taxa de aprovações foi o número respeitável de 80%, e 96% dos alunos completaram o ano lectivo, o que, mais uma vez, é muito satisfatório. Os últimos dois anos foram caracterizados por esforços significativos em relação às raparigas das aldeias vizinhas. O Programa de Raparigas começou com 120 raparigas em 2008. Além de adquirirem novas habilidades, as raparigas iniciaram uma série de clubes de raparigas nas áreas de onde são originárias. O objectivo foi apoiar as raparigas nas aldeias, encorajá-las a frequentar a escola, e a transmitirem a outras os conhecimentos que elas próprias adquirem no programa de raparigas.

10 Órfãos da secção do internato da escola foram reintegrados na comunidade local num projecto entre o departamento da segurança social e a ADPP, onde os jovens participaram na construção de suas próprias casas. Todos os professores tomaram parte nos cursos de formação para aqueles que já estão em serviço para aprender acerca de novas formas de ensinar e novos métodos educacionais. A liderança da escola frequentou um curso sobre igualdade no género e como pôr isso em prática na escola.

# Escolas Polivalentes para Crianças e Jovens



## A Escola Formigas do Futuro, Luanda

Início do projecto: 1991.

Em 2008, a Escola Formigas do Futuro atingiu uma taxa de aprovação de 94% para a totalidade da escola. A frequência às aulas aumentou e a taxa de reinscrição de ano para ano é alta. A escola já alcançou uma proporção de 50% no género, mas dado que as raparigas na área, a qual é a cidade de Luanda com todos os seus muitos problemas, são particularmente vulneráveis, foi decidido visar uma maioria de raparigas.

200 raparigas beneficiaram de um Programa de Empoderamento de Raparigas. Como nas outras escolas com o programa, as raparigas tiveram cursos práticos e cursos em habilidades gerais para a vida. Todas as raparigas foram organizadas em microgrupos de 5 com um mentor. Elas ajudaram-se umas às outras para frequentarem a escola regularmente e passarem no exame.

A questão de evitar uma gravidez precoce - tanto voluntária como involuntária - foi um tópico importante para todos os grupos. Cerca de 300 raparigas não inscritas na escola participaram nos clubes de raparigas. A escola levou a cabo um programa massivo de água e saneamento, envolvendo 1500 alunos e 3000 famílias. Foram-lhes distribuídos baldes de lixo e filtros de água, tomaram parte em lições sobre saúde e higiene básicas, etc. 450 famílias receberam materiais e assistência para a construção de novas latrinas.

## A Escola Formigas de Futuro, Benguela

Início do projecto: 1993.

A escola viu um incrível aumento no número de alunos. No final de 2008 havia um total de 1612 alunos na escola, da primeira à nona classe, quando apenas havia 880 no início de 2007. Este crescimento lançou outros desafios. Por exemplo, a taxa de aprovações entre os alunos que frequentaram a escola por mais de um ano foi significativamente mais alta do que para os alunos que só permaneceram um ano lectivo na escola. O desafio é dar lições suficientemente diferenciadas de modo a que tanto os alunos mais fracos quanto os mais fortes possam aprender ao máximo.

A escola trabalha em avaliações contínuas de todos os alunos e foi introduzida a DMM. 30 professores da escola frequentaram, este ano, cursos sobre o uso do sistema que já foi usado em 5 classes com bons resultados. A experiência do projecto-piloto foi partilhada com professores e directores dos arredores. Em 2008, a escola tinha 100 meninas no Programa para Raparigas com formação profissional organizada para elas em culinária, costura e TI & Administração. A escola tem cursos nocturnos com 363 participantes. Estes são principalmente adultos a estudar da 5ª à 9ª classe. A maior parte teve a sua escolaridade interrompida durante a guerra e estão, agora, a recuperar. Foi comprado um gerador novo para garantir que as aulas nocturnas sempre tenham lugar.



## Sector 3: As Escolas de Artes e Ofícios



As Escolas de Formação Profissional funcionam ao abrigo de um acordo sobre formação profissional entre o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Instituto Nacional de Formação Profissional e a ADPP Angola.

As escolas oferecem cursos de um ou meio ano em construção, electricidade, catering e turismo, administração, e agricultura. Os cursos são desenhados para serem os mais relevantes possível em relação às necessidades da província na qual as escolas estão localizadas. As escolas monitorizam o mercado de emprego de forma a poderem formar o tipo de profissionais desejados pelas empresas existentes e necessários para o arranque de novas. Assim, a escola profissional de Cabinda, por exemplo, introduziu cursos em estudos ambientais e projectos de geração de receitas. As escolas oferecem, igualmente, cursos mais curtos de Inglês e de Informática. Além de ter formação na profissão de sua escolha, os estudantes estudam uma série de outras disciplinas tais como conhecimentos gerais, línguas, desportos, arte, música, teatro e história. Todos os estudantes recebem, também, treino para se tornarem activistas no combate ao VIH.

As escolas oferecem uma combinação de habilidades teóricas e práticas com vista a proporcionar ao estudante a integração na força de trabalho, logo que termine o curso. Uma parte importante do programa é o período de estágio, em que os estudantes trabalham em diferentes companhias para praticar as suas habilidades. Isto fornece-lhes experiência e prática da vida laboral, dando-lhes a oportunidade para se prepararem para o mercado de trabalho.

Os estudantes recebem formação para serem capazes de preencher uma posição no mercado de trabalho ou para instalarem e gerirem o seu próprio negócio. A meta é capacitá-los a criarem um bom futuro para si mesmos e suas famílias e, num sentido mais alargado, para o bem da sociedade em geral.

364 Estudantes formaram-se nas Escolas de Formação Profissional durante o período 2007/2008. Muitas pessoas, de um total de 96 comunidades participaram em acções ambientais realizadas pelas escolas.



## As Escolas de Artes e Ofícios em Cabinda

Início do projecto: 1995.

A escola oferece cursos de formação de 6 e 10 meses para jovens em construção, electricidade, agricultura e desenvolvimento rural, e em catering e turismo. Os estudantes adquirem habilidades para a vida e ganham conhecimentos gerais mais alargados. Todos os cursos são teóricos e práticos, com os estudantes a trabalharem durante um mês num posto de trabalho, fazendo este estágio parte do seu curso.

Há também cursos mais curtos que incluem consciencialização ambiental, gestão de florestas, informática básica e inglês. A escola desenvolve e oferece cursos em paralelo com as necessidades da comunidade, incluindo cursos em soldadura e cursos nocturnos de inglês e informática básica. Em 2008, realizou-se um curso de 12 dias, em nutrição, manuseamento e conservação de alimentos. A escola funciona, também, como um centro cultural e educacional para a comunidade. O meio ambiente no contexto local e internacional é cada vez mais uma parte importante do perfil e destaca-se em todos os cursos e actividades.

Em 2008, a escola tinha 245 estudantes. Os cursos são muito populares, em particular o curso de catering e turismo, o qual teve inscrições para além das previstas apenas pela força da informação boca a boca. Nos períodos em que os estudantes dos cursos mais longos estão colocados num posto de trabalho, as suas salas são usadas para estudantes a frequentarem cursos mais curtos garantindo que a escola funciona sempre no total da sua capacidade.

## As Escolas de Artes e Ofícios em Viana

Início do projecto: 1996.

Nos últimos dois anos, alguns eventos importantes tiveram lugar na Escola Profissional de Viana. Em 2007, foi nomeado um novo director, e em 2008 a escola entrou na posse de novas instalações maiores e melhores, o que irá permitir uma expansão em 2009, que foi cuidadosamente planeada nos últimos dois anos. O programa funcionou com toda a sua capacidade durante este tempo de transição. A escola tem 35 estudantes a frequentar cursos de electricidade, construção, vendas e marketing, e contabilidade. Começaram novos cursos em Informática e Administração. Todos os estudantes que realizaram os seus exames finais nos últimos dois anos tiveram a sua formatura que foi reconhecida pelo INEFOP, o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional. Presentemente, estão todos empregados ou trabalham como profissionais independentes.

Foi iniciado um projecto comunitário ambiental com a instalação de um viveiro de árvores e, até momento, já foram plantadas 3400 árvores de vários tipos. A escola começou, também, 4 clubes de jovens em igrejas locais, tratando questões tais como o aquecimento global. Além disso, os membros dos clubes ajudaram a criar um pequeno lago para criação de peixes nos terrenos da escola.



## As Escolas de Artes e Ofícios em Benguela

Início do projecto: 1994

Durante os últimos anos, a escola teve um número crescente de estudantes. Em 2008, o número subiu para 266.

Os estudantes da escola seguem o currículo da 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> Classes durante metade do dia enquanto a outra metade do dia é usada para os cursos profissionais em construção, electricidade ou administração. Estes cursos estão todos direccionados para as necessidades do mercado de trabalho local na província de Benguela. Os cursos cobrem as seguintes especialidades:

Construção: desenho, engenharia, segurança, carpintaria básica, electricidade, canalização, gestão de trabalhos.

Electricidade: equipamento e material, instalações de alta e baixa tensão, segurança, matemática e português.

Administração (só para raparigas): facturação, documentação, movimento

com bancos, matemática, recursos humanos, informática básica, gestão, contabilidade. Cada curso inclui um mês de estágio num posto de trabalho, e também conhecimentos gerais, conhecimentos sobre saúde, assuntos ambientais, etc.

A escola ajuda a reciclar ex militares e jovens vulneráveis e também trabalha para a igualdade do género. Este ano foi lançado um programa ambiental com o estabelecimento de um viveiro de árvores na escola e a construção de fogões economizadores de lenha, em colaboração com a comunidade local.



## Sector 4: Ajuda às Crianças e Programa



A ideia dos Projectos Ajuda às Crianças é a criação de um ambiente de suporte ao desenvolvimento da criança através do desenvolvimento da comunidade como um todo. As famílias são organizadas de modo a apoiar se umas às outras, a estarem capacitadas para melhorar suas vidas e para se verem a si mesmas como a força motriz da criação de um bom ambiente para os seus filhos. Todos os Projectos Ajuda às Crianças da Humana People to People têm 10 áreas de operação:

1. Reforçar a economia das famílias.
2. Saúde e Higiene incluindo a luta contra o VIH/SIDA.
3. Pré-escolas.
4. Crianças activas na esfera política, social, cultural e económica da sociedade.
5. Crianças sem pais.
6. Educação.
7. Desenvolvimento do Município.
8. Ambiente.
9. e 10. Áreas definidas localmente.

Uma parte importante da Ajuda às Crianças em Angola é formada pelas Pré-Escolas do Futuro (POF), preparando crianças para a escola. 485 crianças tomam parte na POF, em Cabinda, Benguela, Bengo e Namibe. Num programa conjunto com a Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Rural, a ADPP está a gerir um programa de desenvolvimento comunitário para 3.000 famílias e também a formação de Dinamizadores Rurais, através de programas de Ajuda às Crianças. Estes são pessoas locais que ligam as iniciativas nacionais e provinciais com as suas comunidades, trazendo desenvolvimento e melhorando as vidas das crianças e da comunidade como um todo. O projecto iniciou em 2008 e visa formar 400 dinamizadores rurais. Nos finais de 2008, 13.000 famílias estavam envolvidas em Projectos de Desenvolvimento Rural. 120 dinamizadores rurais foram formados nas zonas rurais das províncias de Huambo, Bié e Bengo.

# Comunitário para o Desenvolvimento Rural



## Ajuda às Crianças Cabinda

Início do Projecto: 1994. Ajuda às Crianças Cabinda está activa em mais de 30 aldeias. Existem agora 6 pré-escolas, cada uma delas funcionando, também, como um centro comunitário para a sua área. Ajuda às Crianças envolve indivíduos, famílias, clubes e a comunidade local como um todo em projectos de desenvolvimento. 375 crianças frequentam as pré-escolas. Em 2008, os seus professores frequentaram um seminário de 2 semanas organizado pelo departamento de Segurança Social que também forneceu mesas e cadeiras para todas as salas de aula. Durante o ano de 2008, o projecto foi visitado pelo Ministro da Segurança Social e pelo Governador da província de Cabinda e durante a visita as crianças apresentaram-nos com livros de "Pré-escolas do Futuro". Ao abrigo do título Florestas para o Futuro, tendo em conta que o ambiente é uma questão crescentemente importante sobre como o futuro será para as crianças de hoje, a Ajuda às Crianças e Desenvolvimento Comunitário Cabinda trabalhou em 30 aldeias com 1568 famílias envolvidas em projectos ambientais. Foram instalados 35 viveiros com 17.000 árvores. Valiosas em termos nutricionais, foram plantadas árvores "Moringa" em 28 aldeias e foram criadas 14 hortas. Actualmente, há 9 bombas de corda instaladas, significando água limpa para muitas pessoas. Foram fabricados 183 fogões economizadores de lenha, para proteger o ambiente e aliviar o peso do trabalho das mulheres e crianças. Na comunidade de Yabi, ao sul da cidade de Cabinda, iniciou, no final do 2008, um projecto comunitário para o Desenvolvimento Rural beneficiando 250 ex-militares e suas famílias.

## Projecto Comunitário de Xamuteba

Início do projecto: 2008. O Projecto foi direccionado a educação e ao sistema de educação. Xa-Muteba é um Município muito remoto da Lunda Norte. Durante o período de guerra muitas pessoas abandonaram os estudos e muitas escolas ficaram destruídas. Na fase inicial do projecto, a ADPP reabilitou duas escolas primária, uma que está a ser gerida pela administração municipal e outra pela igreja católica. Foram renovadas salas de aulas, foram construídos novos edifícios incluindo residências para professores. A escola renovada da igreja católica, foi oficialmente entregue no fim de 2008. O Governo construiu uma nova escola para o segundo nível – a única escola do género no município – e a escola de professores do futuro de Cabinda forneceu professores para referida escola. Muitas crianças têm acesso a educação e os professores realizaram actividades de desenvolvimento com a comunidade local.

## O Programa Comunitário de Desenvolvimento Rural, Ringoma, Bié

Início do Projecto: 2008. O projecto é parte do Programa de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza, funcionando em coordenação com a Secretária do Estado para o Desenvolvimento Rural. O projecto foi formalizado em 30 de Junho de 2008 e posteriormente foi apresentado às autoridades locais, e publicitado nas comunidades. Foram seleccionados 60 Dinamizadores Rurais em coordenação com as autoridades locais e que tiveram a formação durante o período de um mês. Depois de terminarem o curso com sucesso, receberam diplomas reconhecidos pela Secretaria do Estado para o Desenvolvimento Rural. Posteriormente, 8 Líderes de área foram seleccionados e treinados. No fim de 2008, o projecto alcançou 1.500 famílias em 40 aldeias, que perfaz um total de 7.500 pessoas. As famílias foram organizadas em Comité de Desenvolvimento, por exemplo, Agricultura, Água e Saneamento, VIH/SIDA, Órfãos, a Primeira Infância. No segundo semestre de 2008, arrancamos com 7 das 10 linhas do projecto. Na linha "Reforço da economia familiar" por exemplo, as famílias participaram em seminários sobre melhoramento da eficiência em produção agrícola, e em parceria com o MINADER, foram distribuídos 1.200 galinhas, 14 cabeças de gado, 2.295 kg semente de milho, 374 kg semente de arroz e 40 sacos de fertilizantes. Na linha de Saúde, Higiene e Prevenção do VIH houve actividades ligadas ao Dia Mundial da Lavagem das Mãos e Dia Internacional da SIDA, e também foram reabilitadas 15 latrinas e 12 poços de água.

## Sector 5: Esperança



A ideia dos Projectos Esperança é travar o alastramento do VIH/SIDA e ajudar aqueles que já estão infectados ou afectados pela doença. Para a região, Angola tem uma taxa de prevalência de VIH relativamente baixa, o que em grande parte se pode atribuir às acções de guerra que encerraram fronteiras e limitaram o movimento dentro do país. Contudo, após a guerra, a situação mudou e o VIH é agora uma catástrofe em evolução. O aumento dos movimentos dentro e fora do país, uma geração que cresceu durante a guerra com uma educação muito fraca, uma população extremamente jovem, pobreza, discriminação no género e uma taxa alta de gravidez precoce entre jovens raparigas, em conjunto com falta de informação e de provedores de serviços nas áreas rurais e suburbanas, tudo isso contribui para um terreno fértil para o florescimento do VIH. A ADPP começou o primeiro Projecto Esperança em Benguela em 1997, seguido pela Esperança Cabinda em 2000. Os centros da Esperança são localizados no meio da comunidade e formam um centro para actividades contra VIH/SIDA, um lugar de encontro para os activistas, e um centro de recurso onde os membros do público podem procurar aconselhamento. Os Centros oferecem serviços de saúde e operam uma grande gama de actividades alargadas incluindo programas nas escolas, locais de trabalho, clubes etc. Os Centros da Esperança providenciam um programa de formação de grande escala para seus próprios trabalhadores e voluntários, assim como para outras partes interessadas. Na realidade, uma parte do trabalho de um projecto Esperança é providenciar uma ligação entre fornecedores de serviços na área. Ambos centros da Esperança têm instalações para aconselhamento e testes voluntários que funcionam em complementaridade com as instalações pré-existentes. Através do seu trabalho, os projectos Esperança procuram mobilizar as pessoas, continuamente, para adoptarem comportamentos sexuais mais seguros e para integrarem a resposta da comunidade à epidemia do VIH/SIDA. Programas de cuidados ao domicílio e apoio a órfãos são, igualmente, geridos pelos Centros da Esperança. Outras importantes realizações da Esperança incluem pesquisas operacionais e actividades para formação de opiniões. Actualmente, há actividades da Esperança integradas nos programas na maioria dos projectos ADPP.



## Esperança Benguela

Início do Projecto: 1997

Esperança Benguela realizou um sólido trabalho de base na luta contra o VIH/SIDA, nos últimos dois anos. O número de visitas ao centro Esperança e o número de pessoas que acorreram ao aconselhamento e testes voluntários aumentaram muito, em parte como resultado de campanhas mensais nas áreas vizinhas ao projecto, que foram realizadas nos mercados, nos comboios, nas paragens de autocarros, nas estradas, de porta em porta, e em qualquer lugar onde houvesse pessoas.

Em 2007, o centro Esperança albergou quase um Domingo Aberto por mês, enquanto que em 2008 estes se realizaram uma vez por trimestre, mas, correspondentemente, a uma escala maior. O Centro trabalha, actualmente, com 70 escolas na província e com 420 professores. 210 Clubes de jovens iniciaram com um total de 6930 membros. O Centro tem, igualmente, um programa para 150 militares e membros da polícia. Centenas de activistas foram formados em toda a região. 802 Pessoas fizeram testes de VIH/SIDA numa unidade móvel em 2008. 8 eram VIH Positivo - 3 mulheres e 5 homens. O centro Esperança gere um projecto com 60 trabalhadoras do sexo e 675 dos seus clientes. O âmago deste projecto é tornar as trabalhadoras do sexo em activistas Esperança. Cada mulher aprendeu sobre o VIH / SIDA e outras DSTs e, subsequentemente, foi treinada para usar estes conhecimentos no seu trabalho e a passá-los aos seus clientes.

## Esperança Cabinda

Início do Projecto: 2000.

O Projecto Esperança em Cabinda tem 830 activistas a trabalhar para combater o VIH & SIDA. Durante os últimos dois anos, cerca de 12000 pessoas tomaram parte em workshops sobre VIH/SIDA no Centro Esperança, escolas, locais de trabalho, hospitais, igrejas etc. 8000 pessoas visitaram o Centro Esperança para conseguir informação ou para tomar parte numa variedade de actividades desportivas e culturais. Em todos os eventos são disponibilizados, gratuitamente, informações e preservativos. 38.000 pessoas receberam informações sobre VIH/SIDA directamente das actividades do centro Esperança e 416.000 receberam informações através de rádio e TV. No decurso dos dois anos, 805 pessoas receberam aconselhamento e fizeram testes, com 36 resultados positivos. Estas pessoas seropositivas foram encaminhadas para tratamento no sistema de saúde e, ao mesmo tempo, tornaram-se parte integrante dos grupos "Viver Positivo" do Centro Esperança. Durante o ano de 2008 vários projectos de pesquisa foram levados a cabo e um número de actividades foi iniciado com base nos resultados dos estudos para melhorar a situação, como por exemplo, um trabalho foi feito para aumentar a consciência sobre todos os serviços prestados pelo Centro Esperança. Dois projectos especiais estão a trabalhar com 180 mães solteiras com actividades de geração de receitas assim como com 40 trabalhadoras do sexo. O Centro Esperança trabalhou com actividades de formação de opinião, incluindo a realização de workshops para o clero da região que foi consciencializado da necessidade dos seus esforços na luta contra o VIH/SIDA.

## Sector 6: Total Controlo da Epidemia (TCE)



O Total Controlo da Epidemia (TCE) é um programa desenvolvido pela Humana People to People para lidar com a crise VIH/SIDA. Presentemente, o TCE já alcançou, directamente, cerca de 9 milhões de pessoas, em 9 países. O TCE tem como base o princípio de que só as pessoas podem libertar-se a si mesmas da epidemia pelo que cada indivíduo tem que tomar uma posição em relação a como ter o controlo do VIH/SIDA e como viver de acordo com o seu estado. O programa está desenhado para tornar as pessoas activas ao nível mais básico. O programa TCE tem uma abordagem sistemática, onde cada uma das pessoas é contactada e recebe informação directa, cara a cara, numa campanha com a duração de 3 anos. Nas áreas TCE com 100.000 pessoas, 50 pessoas da área local onde o TCE opera são recrutadas e formadas para serem Oficiais de Campo TCE. Cada Oficial de Campo tem a seu cargo um campo de 2.000 pessoas e tem como tarefa e responsabilidade de contactar pessoalmente todas as 2.000 pessoas para oferecer informação, testes de diagnóstico e tratamento de VIH e SIDA.

O TCE é, no entanto, mais do que disseminação da informação correcta sobre VIH/SIDA. O TCE vai ao âmago da questão, ajudando cada indivíduo a fazer um plano pessoal para reduzir o risco de infecção, concentrando-se na mudança de comportamento. As pessoas são mobilizadas para fazerem testes de VIH, permanecerem fiéis ao parceiro, usarem preservativos, e são encorajadas a informarem outras pessoas acerca da epidemia da SIDA. Os preservativos são disponibilizados gratuitamente ou a um preço razoável, em toda a comunidade. O programa TCE dá, também, assistência àqueles que fizeram testes de VIH e tiveram resultados positivos para adoptarem um estilo de vida positivo e saudável para poderem viver mais tempo. Os apaixonados TCE são voluntários nas comunidades, que gerem projectos de geração de receitas, prestam cuidados aos doentes, asseguram a disponibilidade constante de preservativos nas comunidades, cuidam aos órfãos e garantem o seu acesso à escola, e muito mais. O primeiro projecto TCE em Angola começou operações na província do Bengo em 2006.

# Total Controlo da Epidemia (TCE)



## TCE Bengo

Início do Projecto: 2006. Dois terços da duração de 3 anos do projecto TCE Bengo coincidem com o período deste relatório e muito foi conseguido. O TCE Bengo ficou perto ou ultrapassou a meta em muitos dos seus objectivos: somente em 2008 levou a cabo 164.031 visitas individuais (de pessoa a pessoa), ensinou 64.722 pessoas sobre VIH/SIDA e declarou 63.489 pessoas Aderentes TCE— o que significa que adoptaram um estilo de vida livre do risco do VIH. Os Oficiais de Campo são bem conhecidos e respeitados na comunidade e trabalharam em conjunto em várias outras situações, tais como na assistência às campanhas nacionais de vacinação. Uma das grandes realizações foi a formação de um grupo de Vida Positiva. Poucas pessoas no Bengo são abertas acerca do seu estado de VIH positivo, e antes do início do projecto TCE, nunca alguém deu o seu testemunho público como pessoa VIH positiva. O grupo de Vida Positiva iniciou com 13 pessoas e expandiu-se até 29. Eles encontram-se duas vezes por semana e, entre outras coisas, tomaram parte em emissões na Rádio Bengo.

Paul Gasol – jogador internacional de basquetebol e Embaixador do UNICEF para o VIH/SIDA – visitou o projecto em 2007 como parte do seu trabalho de promoção de conhecimentos e consciencialização sobre o VIH/SIDA durante o Campeonato Africano de Basquetebol que teve lugar em Angola.

Nos finais de 2008, a atenção foi focada na preparação da área para o fim da campanha TCE e a entrega das actividades à comunidade que deverá continuar a ser aderente TCE, entre outras coisas, com a ajuda dos Apaixonados.

## TCE Cunene

Início do Projecto: 2006. O projecto cobre 400.000 pessoas e está dividido em 4 áreas TCE. Durante os anos de 2007 e 2008, 34.699 pessoas foram mobilizadas para realizarem testes voluntários de VIH, foram dadas 10.997 lições sobre VIH/SIDA e 2.177.350 preservativos foram distribuídos. 17 campanhas de testes móveis foram realizadas em colaboração com o INLS (Instituto Nacional de Luta contra o SIDA). 38 Oficiais de Campo de quatro tropas diferentes terminaram a sua formação em aconselhamento, no início de 2008 com um curso prático de duas semanas dirigido pelo INLS. Estes Oficiais de Campo são, agora, conselheiros aprovados e estão habilitados a realizarem testes nos seus campos. A meta é conseguir que todos os Oficiais de Campo tenham formação e sejam aprovados de forma a alargar a todos o acesso aos testes. Foi realizado um número de campanhas de limpeza pelos Oficiais de Campo TCE, nomeadamente em diversos hospitais da área. A limpeza foi feita com o apoio de Apaixonados e trabalhadores hospitalares. Como resultado das cheias causadas pelas fortes chuvas que assolaram o Cunene, as autoridades pediram ao TCE Cunene para participar numa campanha de sensibilização contra a Cólera. Os Oficiais de Campo trabalharam para reforçar os conhecimentos e consciencialização sobre a cólera e visitaram os campos de tendas, onde ficaram alojadas as pessoas que perderam as suas casas, uma vez por semana, para distribuir lixívia e explicar às pessoas como usá-la para tratar a água.

## Sector 7: Projectos Ambientais



O sector Ambiental, ao contrário de outros sectores, abrange projectos independentes e projectos inter-sectoriais.

O primeiro projecto independente iniciou no Tômbwa em 1993. O principal objectivo do projecto era o apoio à luta contra a desertificação conduzida pelo IDF (Instituto de Desenvolvimento Florestal). Rapidamente ficou claro que, assim como com a maioria dos projectos ADPP, era necessária uma abordagem abrangente de forma a tratar as causas e as consequências do assunto em foco, neste caso era necessário cuidar do bem-estar da comunidade como um todo de forma a promover a melhoria do meio ambiente local. Assim, o projecto evoluiu até à sua forma actual que é a de um projecto ambiental gerido pela Ajuda às Crianças. Em 1999-2000, O Centro Ambiental do Tômbwa foi construído para criar um espaço físico e também de discussão, onde os alunos do ensino médio poderiam discutir assuntos ambientais e tomar parte em programas ambientais.

Desde o seu início, a ADPP Angola tem incorporado actividades ambientais nos seus projectos. Isso inclui, entre outras coisas, projectos de arborização, gestão de água e práticas sustentáveis de agricultura. Presentemente, estudos e acções ambientais fazem parte do currículo dos estabelecimentos de ensino da ADPP. Algumas das actividades são centradas nas escolas e outras têm como base a comunidade. Exemplos das primeiras são o fabrico e uso de fogões economizadores de lenha numa série de escolas e o Centro de Observação de Pássaros da Baía dos

Flamingos, na praia da EPF Luanda. Actividades na comunidade incluem a instalação de sistemas de tratamento de lixo e a plantação de árvores em colaboração com membros da comunidade.

Tendo em conta que as questões ambientais são cada vez mais prementes, tanto a nível local, como global, as actividades ambientais da ADPP deverão vir a expandir-se.



## Ambiente e Arborização no Tômbwa

Início do Projecto: 1993. O projecto tem três áreas focais: saúde e higiene; pré-escolas e programa de ambiente. Estes 3 programas coincidem e reforçam-se uns aos outros e isto, juntamente com o fincar de raízes do projecto no ambiente local, mostrou ser muito útil no período precedente. Um surto de cólera na área necessitou de um esforço massivo de todas as alas da sociedade e o projecto Tombwa constituiu uma parte importante desse esforço. Membros do clube de jovens participaram em campanhas porta a porta durante as quais explicavam às famílias como identificar a cólera, como lidar com a doença durante um surto, como preveni-la, etc. As famílias foram instruídas sobre a importância de tratar a água, de manter os sanitários limpos e da higiene alimentar.

O projecto também levou a cabo uma campanha de grande escala para a limpeza geral do ambiente. Em conjunto com membros da comunidade, foi recolhido lixo, sistematizada a sua colocação em locais apropriados e foram criados novos aterros. Agora, existem 5 clubes de jovens com um total de 90 membros. Além das acções como as acima mencionadas, os jovens aprendem, igualmente, acerca do ambiente em teoria e na prática. Em 2008, o projecto plantou 3.700 árvores, em cooperação com as famílias, escolas e congregações das igrejas. Muitas mudas foram semeadas nos viveiros e estarão prontas para serem transplantadas nos princípios de 2009.

## Acções ambientais em escolas e comunidades em 10 províncias

Início do Projecto: 2008. O projecto visa trazer a questão ambiental para a ribalta, tanto quanto possível. Desde incluir estudos ambientais nos cursos de formação de professores, até à educação de estudantes e da população em geral para a realização de acções nas comunidades locais, esta abordagem inter-sectorial está a deixar as sementes para uma consciência ambiental através do país. Foram incluídos no currículo e no programa de todas as escolas EPF materiais sobre aquecimento global e estudos ambientais. Os materiais foram colectados e adaptados para serem partilhados com o Ministério da Educação com quem a ADPP formará uma brigada de trabalho para estudar a forma de incorporar as questões ambientais em todos os currículos de formação de professores em Angola.

Em 2008, foram realizadas 42 acções ambientais nas 10 escolas de professores do futuro: Domingos Abertos sobre o Aquecimento Global, sistemas de tratamento de lixo, instalação de viveiros, plantação de árvores, melhoria de áreas verdes, fabrico de fogões economizadores de lenha, estimulação do interesse pela natureza entre as crianças da escola, jardins experimentais. No Bié, formou-se um clube de vizinhos para promover a agricultura amiga do ambiente. Clubes de jovens e crianças da escola, no Tômbwa, foram mobilizados para participar em actividades ambientais. Em Cabinda, foram realizadas campanhas para erradicar os métodos agrícolas de fazer queimadas e de desmatar e campanhas de limpeza da praia. Em Benguela, o centro escolar começou a cultivar os seus 25 hectares de terra, usando métodos amigos do ambiente, de modo a providenciar um projecto modelo para a comunidade.

## Sector 8: Clubes de Agricultores



Os Clubes de Agricultores são ferramentas para melhorar a segurança alimentar, aliviar a pobreza e promover o desenvolvimento rural. Os Clubes operam em áreas caracterizadas pela agricultura de subsistência tendo como meta mudar a situação dos agricultores acima do nível de subsistência. Eles estão centrados em 6 objectivos:

1. Os Agricultores aumentam os seus bens
2. Os Agricultores são capazes de providenciar uma alimentação adequada e nutritiva às suas famílias
3. Os Agricultores cuidam bem e melhoram as suas terras.
4. Os Agricultores melhoram o bem-estar e a saúde de suas famílias
5. Os Agricultores têm água potável e sistemas eficazes de gestão da água das chuvas
6. Os Agricultores estão organizados nas suas comunidades

Há Clubes de Agricultores da Humana People to People operando em toda a África Austral. A ADPP Angola baseou-se nas experiências destes Clubes para começar o primeiro Clube de Agricultores em Angola, em 2008. O sector expandir-se-á no decorrer dos próximos anos, pelo menos pelo efeito de sinergia que se obtém ao trabalhar em rede com Clubes de Agricultores. O Clube de Agricultores do Soyo habilitou 1250 mulheres a participarem na produção agrícola sustentável para as suas famílias. Os Clubes de Agricultores concentram-se nas práticas de agricultura sustentável como um meio de atingir produções mais elevadas. Aumentam os conhecimentos dos agricultores sobre sistemas simples e modernos para diminuir a degradação dos terrenos e melhorar a fertilidade dos solos e a gestão da água. Também procuram melhorar o acesso dos agricultores à irrigação, introduzindo tecnologias de baixo custo. O projecto inclui, igualmente, a plantação de árvores nas comunidades – para aumentar a sombra, aumentar os níveis de humidade e para serem usadas como vedações para protecção dos campos contra os animais domésticos. São realizados workshops e palestras acerca de questões agrícolas, acerca da saúde e higiene e acerca de outros tópicos relacionados com a família. Além disso, os Clubes tentam resolver o problema do analfabetismo e promover a igualdade no género. Um efeito colateral positivo dos Clubes de Agricultores é que as pessoas que se organizam à volta das questões da agricultura ficam aptas a usar essa mesma organização para outras iniciativas locais.



## Clubes de Agricultores, Árvores para Vida, Soyo

Início do Projecto: 2008

O projecto trabalha com 1250 agricultores. Investigações preliminares feitas no início do projecto revelaram que a falta de água é um enorme problema para as pessoas e que os agricultores da zona não conseguem irrigar as suas terras de forma adequada.

A falta de sementes, tanto em termos de variedade como de qualidade é também um sério impedimento ao exercício da actividade agrícola, na área. Actualmente, está-se a trabalhar nestas duas questões. Todas as actividades iniciais deste período tiveram como foco a melhoria da eficiência e produtividade das actividades agrícolas, nas comunidades locais. 845 árvores de moringa já foram plantadas, até agora, em Kintambi, Kimbriz e Kifuma. Estão a ser instalados 25 viveiros em 25 comunidades, com 1000 plantas em cada um.

Está a ser cultivado um campo modelo na EPF Zaire para demonstração de métodos agrícolas sustentáveis. Foi ensinado às comunidades porque e como devem reduzir os tradicionais métodos de abate de árvores e de queimadas assim como foi feita a promoção do uso de fôgoes economizadores de lenha.

Adicionalmente, foram dadas aulas de alfabetização e levadas a cabo iniciativas de promoção da igualdade no género. Estas duas actividades terão, a longo prazo, um grande efeito nas vidas dos agricultores e suas famílias. Uma grande parte da comunidade já está mobilizada no município do Soyo para tomar parte nas actividades e, em consequência, o projecto vai-se expandindo através da província do Zaire.

## Sector 9: Angariação de Fundos



Início do Projecto: 1989. A Angariação de Fundos Angola começou há 17 anos e localiza-se em 12 das 18 províncias de Angola com um centro de selecção em Luanda. O projecto envolve a importação e a promoção de venda de roupas em segunda mão de qualidade, através de agentes. A ideia do projecto tem duas vertentes:

- Providenciar roupas de boa qualidade e a bom preço para o mercado de Angola e por esse meio aumentar os padrões de vida e
- Angariar fundos para os projectos de Desenvolvimento da ADPP Angola, transformando em fundos roupas de segunda mão.

O projecto abrange cerca de 1.500 comerciantes, que ganham a vida vendendo roupas compradas à ADPP. Por seu lado, estes comerciantes servem cerca de 2,9 milhões de clientes. Ao importar roupas usadas de qualidade para Angola, a Angariação de Fundos cumpre um número de funções extremamente importantes. As roupas são uma necessidade básica de todas as pessoas: a roupa confere dignidade à pessoa, é uma forma de auto-expressão e é uma protecção contra os rigores do clima. Em países em vias de desenvolvimento, as roupas de qualidade são frequentemente difíceis de encontrar, ou são muito caras. Ao providenciar às comunidades com uma alternativa às importações caras, a ADPP está a dar às pessoas acesso a roupas de qualidade que de outra forma nunca teriam.

Um efeito importante do projecto é a criação de emprego, o que faz parte da luta contra a pobreza e é de enorme importância para o país. As roupas são importadas, escolhidas, empacotadas e transportadas aos agentes económicos que fazem as vendas; eles são licenciados para o comércio pelo Ministério do Comércio. Os agentes económicos vendem aos seus clientes que depois preparam as roupas, que são vendidas nos mercados a pessoas com necessidade de roupas de boa qualidade e a bom preço. Cada parte desta rede cria empregos para as pessoas locais e estimula o desenvolvimento económico, particularmente em áreas rurais onde um crescente fluxo de caixa é gasto em mercadorias e serviços locais.





## Os membros são:

1. HUMANA -Verein zur Förderung notleidender Menschen in der Dritten Welt (Austria),
2. Planet Aid Canada, Inc. - Aidons La Planète Canada, Inc.
3. U-landshjælp fra Folk til Folk – Humana People to People (Dinamarca),
4. Ühendus Humana Estõnia
5. Landsföreningen U-landshjälp från Folk tillFolk i Finland r.f.
6. Stichting HUMANA (Países Baixos),
7. HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Itália),
8. HUMANA People to People Baltic (Lituania),
9. U-landshjælp fra Folk til Folk i Norge (Noruega),
10. Associação Humana (Portugal),
11. HUMANA (Espanha),
12. Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha),
13. Biståndsföreningen HUMANA Sverige (Suécia),
14. Planet Aid UK Ltd (Reino Unido)
15. Planet Aid, Inc. (Estados Unidos),
16. Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola
17. Humana People to People Botswana
18. Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo ná Guiné Bissau
19. Humana People to People Índia
20. Development Aid from People to People in Malawi
21. Associação Moçambicana para a Ajuda deDesenvolvimento de Povo para Povo
22. D.A.P.P. Namíbia
23. Humana People to People in South Africa (África do Sul)
24. Development Aid from People to People in Zambia
25. Development Aid from People to People in Zimbabwe
26. Humana People to People Polska Sp. z o.o. (Polónia)
27. One World Clothes Trade Bulgaria Ltd.
28. Humana-Bulgaria
29. Humana People to People Congo (República Democrática do Congo)
30. Associação Humana Povo para Povo em Brasil
31. Humana People to People Belize
32. Humana People to People in Latvia (Letónia)
33. HUMANA People to People Deutschland e.V.(Alemanha)
34. Fundación Humana Pueblo para Pueblo - Ecuador

A Humana People to People é uma organização internacional com vários membros, compreendendo, actualmente 32 associações nacionais a trabalharem em 40 países. A Humana People to People está na linha da frente no combate pelo desenvolvimento. O movimento é construído sobre uma compreensão de que as pessoas são a força decisiva para a criação do desenvolvimento pelo que devem ser treinadas e equipadas com as ferramentas que as irão habilitar a transformar os seus sonhos e desejos de um mundo melhor em acções práticas que farão a diferença. O propósito geral do Movimento Humana People to People é criar desenvolvimento onde ele é necessário, num esforço para minimizar o fosso entre os ricos e os pobres.

Os membros da Humana People to People operam, presentemente, mais de 225 projectos de desenvolvimento, cobrindo anualmente, mais de 7,5 milhões de pessoas, em áreas de cuidados básicos de saúde, VIH & SIDA, educação, agricultura, ambiente, assistência humanitária e desenvolvimento comunitário. Presentemente, os projectos incluem, mas não estão limitados a:

- 21 Escolas de Professores do Futuro que, anualmente, formam mais do que 2.000 professores qualificados e dedicados para as áreas rurais de Angola, Moçambique e Malawi;
- 40 Programas de Desenvolvimento Comunitário denominados “Ajuda às Crianças” a operarem em 10 países da África Austral, Índia, China e América Latina.
- 46 Programas de VIH & SIDA conhecidos como “Total Controlo da Epidemia” na África Austral, Índia e China
- 11 Projectos Clube de Agricultores com mais de 40.000 membros os quais treinam pequenos agricultores na África Austral. Além disso, há uma série de Escolas de Artes e Ofícios, Projectos Ambientais, Cidades de Crianças para órfãos da SIDA e outras crianças vulneráveis, que são geridos diariamente. As organizações da Humana People to People são conhecidas pela sua capacidade de implementação, eficiência de custos, registos de realizações bem estabelecidos e pela sua estreita colaboração com os Governos Nacionais. A Federação tem uma história de 30 anos de trabalho com as comunidades de base, capacitando as pessoas a ajudarem-se a si mesmas - criando, assim, desenvolvimento sustentável. A ADPP Angola é membro fundador da Federação e aproveita largamente os seus recursos. A Federação providencia um fórum dinâmico onde as organizações baseadas no princípio guia do humanismo solidário podem ser organizadas internacionalmente, partilhando informações, inspiração e soluções práticas de forma a criar desenvolvimento sustentável.

Como membro, a ADPP Angola tem acesso a conhecimentos, a novas formas de pensar e a apoio tecnológico de padrão internacional. A Federação organiza conferências e encontros regionais assim como na sua sede internacional no Zimbabwe. A Sede da Federação é fundamental ao funcionar como ponta de lança no desenvolvimento de novos programas visando algumas das grandes questões que afectam os países e as comunidades de muitos membros.

## Dr. António Burity da Silva, Ministro da Educação

na inauguração da EPF Bié aos 14 de Agosto de 2008: “Obrigado também ADPP porque tem correspondido à confiança e à certeza que o Ministério da Educação depositou em si para formar professores rurais. Para nós, vocês são professores mais importantes, porque vivem os momentos mais difíceis, não só em termos profissionais mas também em termos pedagógicos. Poderíamos explicar isso com mais pormenores, mas o tempo não nos permite.

## Dr. Rolando Vela, Delegado da Cruz Vermelha Alemã em Angola

O programa de TCE na província do Cunene está a fazer um importante trabalho com os seus activistas de campo que estão a realizar um excelente trabalho com a comunidade na sua mobilização e sensibilização acerca da questão VIH/SIDA, contribuindo para o decréscimo da prevalência da epidemia, especialmente nas áreas rurais. Nalguns municípios da província, os activistas de TCE estão a trabalhar em conjunto com os activistas da Cruz Vermelha, unidos na luta contra o VIH/SIDA. Isto beneficia um maior número de pessoas e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

## A Administração da escola, José Mambondo Casimiro

(Relatório sobre os Professores Estagiários) Durante a sua estadia aqui, apresentaram boas atitudes em relação à comunidade e mostraram um trabalho na escola... levaram a cabo um inquérito na comunidade e identificaram o problema da falta de água potável para a população e a partir daí implementaram um micro projecto de escavação de poços de água, mostrando à comunidade como conseguir água boa. A comunidade em geral e a administração desta pede veementemente que eles continuem connosco, no futuro, como professores a tempo inteiro.

## Adão Peregrino Chitau, aluno

acredito no meu futuro...Acredito porque estou a receber formação no programa de electricidade, desde Agosto deste ano;...Depois deste curso tenho a certeza que serei um bom electricista, profissional, e ajudarei o meu país e em particular a minha província, Benguela.

## O Administrador da Comuna, Lutonadio Samuel Ntima

(EPF Luanda) Reconhece ndo os efeitos do trabalho do estágio de professores neste município, ao promoverem a educação, formação e, acima de tudo, a capacitação dos nossos alunos... A administração expressa os seus agradecimentos.

## Eva Marion Johannessen, por: Embaixada da Noruega

...vários aspectos do “modelo” EPF foram fonte de inspiração para outras formações de professores, em Angola, incluindo a do Magistério Primário ... a minha convicção é que a ADPP implementa a educação e treino para professores que o Ministério da Educação deseja para Angola... As EPFs preenchem uma importante lacuna do sistema de educação em Angola. A formação de professores antes de eles entrarem ao serviço efectivo não é apenas uma formação de professores de alta qualidade, mas também educa os futuros professores enquanto pessoas. As autoridades da educação, a nível nacional e, particularmente, a nível local valorizam a abordagem EPF a este respeito. A formação de professores parece ter sucesso no que respeita a formar os estudantes para se tornarem futuros professores responsáveis, cooperativos, inventivos, orientados para os resultados e não corruptos... Outro importante aspecto da EPF/ADPP é que é uma organização que funciona bem, moderna com boas rotinas, capacidade de resposta, eficiência, energia, abertura para com a sociedade que a rodeia e vontade de ouvir e aprender com os outros.

## Sr. António Ribeiro, Representante da Rede Nacional de Pessoas com VIH

O TCE é um projecto muito importante para o nosso país porque está instalado nas comunidades locais, conduz visitas ao domicílio, batendo às portas, dando informações sobre a doença e encorajando as pessoas a fazerem teste de VIH. Acompanhamos as pessoas até aos testes. O trabalho que o TCE fez nas províncias do Bengo e do Cunene fornece um bom modelo para o nosso próprio trabalho. Dentro da nossa organização (RNPV) ainda temos a tarefa de capacitar os nossos membros nas províncias a darem respostas efectivas na luta

contra o VIH. A ADPP tem esta capacidade pelo que somos parceiros. O trabalho do TCE tem sido um bem valioso porque tem vindo a ajudar a reduzir o número de pessoas infectadas. Eu encorajo a ADPP a continuar com este trabalho, a manter o mesmo espírito e a expandir o projecto a outras partes do país.

## Pietro Del Sette, Consultor

na missão de avaliação do Projecto “Abastecimento de Água e Saneamento a áreas suburbanas de Luanda”, 9 ACP ANG 004, financiado pela Comissão da União Europeia em cooperação com o Governo de Angola.

O tempo da visita foi necessariamente curto, mas foi útil apreciar o trabalho da ADPP e observar a dedicação e o esforço colocado no trabalho realizado por todas as pessoas que contactei, tais como estudantes, líderes de área, o Director, o líder de Projecto, o Representante da Comissão de pais e alguns pais de estudantes.

Além dos resultados positivos alcançados pela ADPP, fiquei cativado pelo entusiasmo e pelo grande trabalho de coração que toda a equipa ADPP dedica ao seu trabalho numa área tão problemática como é o Cazenga.

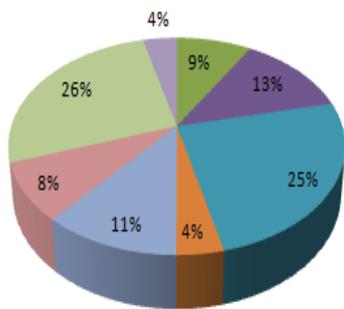
## Brad Morrow, Nalco

Assunto: Parceria de Nalco com ADPP – Sinto-me honrado por fazer parte de algo maior do que eu... por ajudar a fazer um impacto positivo nas vidas das pessoas... Por fazer parte da ajuda a outros providenciando esperança, reforçando o espírito de generosidade e melhorando vidas... Estamos muito orgulhosos por sermos parceiros da ADPP em Angola.

## Equipa de coordenação da comunidade do Sassa, Francisco Mercês

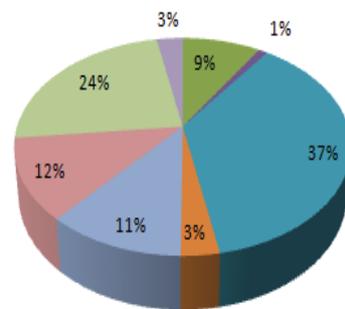
A Cidadela das Crianças em Caxito fez um trabalho muito bom, especialmente na capacitação de crianças em diferentes disciplinas académicas e práticas, assim como na educação moral e cívica que receberam no decorrer do ano. Gostaríamos, por isso, de agradecer à ADPP pelo contínuo bom trabalho que tem desenvolvido na nossa Comunidade aqui de Caxito, e esperamos que possa continuar pelos anos futuros.

## Receitas 2007



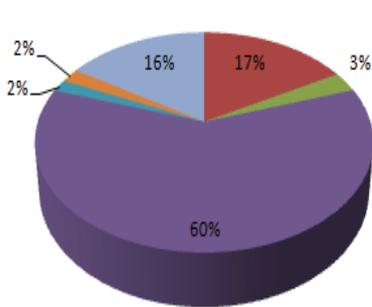
- Fundo de contrapartida Humana People to People / ADPP
- Humana People to People e os seus membros
- O Governo e os Governos Provinciais
- UNICEF, Fundo Global/PNUD, UNESCO
- Sonangol e os seus parceiros
- Empresas e organizações privadas e pessoas individuais
- Embaixadas e organizações Governamentais
- Matriculas e receitas proprios dos projectos

## Receitas 2008



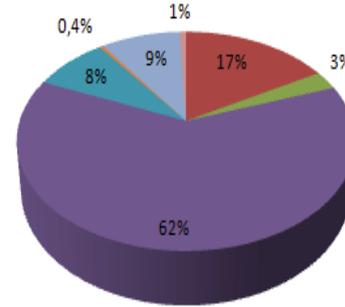
- Fundo de contrapartida Humana People to People / ADPP
- Humana People to People e os seus membros
- O Governo e os Governos Provinciais
- UNICEF, Fundo Global/PNUD, UNESCO
- Sonangol e os seus parceiros
- Empresas e organizações privadas e pessoas individuais
- Embaixadas e organizações Governamentais
- Matriculas e receitas proprios dos projectos

## Despesas 2007, por sector



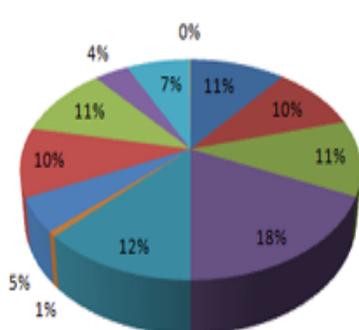
- Funcionamento e estabelecimento de Escolas para Crianças e Jovens
- Funcionamento e estabelecimento de Escolas de Artes e Oficinas
- Funcionamento e estabelecimento de Escolas de Professores do Futuro
- Funcionamento dos Projectos Ajuda às Crianças e Desenvolvimento Comunitario
- Funcionamento e estabelecimento de projectos de Arborizaça e Ambiente
- Funcionamento e estabelecimento de projectos de TCE e Esperanca

## Despesas 2008, por sector



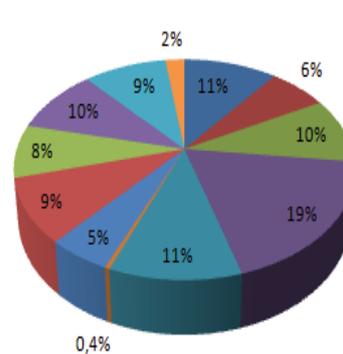
- Funcionamento e estabelecimento de Escolas para Crianças e Jovens
- Funcionamento e estabelecimento de Escolas de Artes e Oficinas
- Funcionamento e estabelecimento de Escolas de Professores do Futuro
- Funcionamento dos Projectos Ajuda às Crianças e Desenvolvimento Comunitario
- Func. e estabelecimento de projectos de Arborizaça e Ambiente
- Funcionamento e estabelecimento de projectos de TCE e Esperanca
- Funcionamento de projectos de Clubes de Agricultores

## Despesas 2007, por Província



- Província do Bengo
- Província do Huambo
- Província de Benguela
- Província de Luanda
- Província de Cabinda
- Província de Namibe
- Província do Zaire
- Província do Bié
- Província do Cunene
- Província de Malange
- Província do Uíge
- Província da Lunda Norte

## Despesas 2008, por Província



- Província do Bengo
- Província do Huambo
- Província de Benguela
- Província de Luanda
- Província de Cabinda
- Província de Namibe
- Província do Zaire
- Província do Bié
- Província do Cunene
- Província de Malange
- Província do Uíge
- Província da Lunda Norte

## Parceiros em Desenvolvimento

Angola está numa posição sem precedentes de paz e crescimento. É rica em recursos naturais, tem um governo determinado a criar desenvolvimento para todos os seus cidadãos e uma população desejosa de fazer a sua parte.

Há muito trabalho para ser feito.

A principal competência da ADPP relaciona-se com a habilidade de gerar desenvolvimento através da organização e da educação em grande escala das camadas básicas da sociedade, particularmente nas áreas urbanas.

A ADPP, o governo de Angola e o povo angolano estão a trabalhar em conjunto para criar desenvolvimento.

São necessários Parceiros em Desenvolvimento que providenciem o respaldo financeiro para a fusão neste processo.

Os nossos Parceiros no Desenvolvimento contribuem em dinheiro e em espécie. São originários de todas as camadas da sociedade, do Governo Nacional, dos Governos Provinciais, de fundações e organizações Nacionais e Internacionais, de órgãos da ONU, empresas comerciais nacionais e internacionais, etc.

# A D P P Angola

Contacte-nos para descobrir como  
nós em parceria podemos criar de-  
senvolvimento:

Rua João de Barros nº 28 , Luanda

Telefone +244 912 31 08 60

email: [adppsede@netangola.com](mailto:adppsede@netangola.com)

[www.adpp-angola.org](http://www.adpp-angola.org)